

PLANEJAMENTO DO USO SUSTENTADO NA MICROBACIA DA VÁRZEA EM BELO JARDIM-PE

Ricardo Malta Gondim Reis¹, Jurandir Gondim Reis², Fernando Cartaxo Rolim Neto,³
Helena Café de Moura Mendes⁴, Roberto Da Boa Viagem Parahyba¹, Anildo Monteiro Caldas⁵

Introdução

O desenvolvimento sustentado de uma região depende de um planejamento que leve em consideração as suas disponibilidades de recursos humanos e naturais e proponha atividades que promovam o bem-estar social e a proteção do meio ambiente.

[1]No interior das regiões semi-árida, os brejos de altitudes, dadas as condições diferenciadas de clima e os conseqüentes menores riscos de perda de safra, representam um potencial significativo para a produção sustentada de alimentos, bem como para o abastecimento de mananciais, alguns deles localizados nas regiões circunvizinhas.

Infelizmente, em toda região nordestina, tais ecossistemas estão em processo acelerado de degradação, sendo essa uma das razões da escolha da Microbacia da Várzea Grande para a realização do presente estudo no âmbito dessas áreas de exceção do Nordeste semi-árido.

Assim, o presente estudo foi conduzido com o objetivo de identificar o potencial dos recursos naturais e humanos, bem como, os impactos ambientais atualmente ocorrentes e potenciais. Apoiado nesses conhecimentos sugere-se um programa de aproveitamento sustentado com base na agricultura, porém subsidiado por outras atividades capazes de diminuir o assédio ao ecossistema e ao mesmo tempo levar a população a economia de mercado.

Material e métodos

Com base na disponibilidade de recursos naturais, na identificação das possíveis opções de geração de renda na área e nas atuais condições de infra-estrutura e de qualificação de mão-de-obra, foi traçado um plano para o aproveitamento da Microbacia, tendo como centro o homem, mas com a proteção ao meio ambiente do qual ele é parte integrante.

A planificação teve como suportes o levantamento expedito dos recursos naturais, as classificações de terras efetuadas e as informações sócio-econômicas colhidas na área.

Resultados e Discussão

A pesquisa realizada evidenciou que a Microbacia da Várzea Grande encontra-se sujeita a um modelo de exploração predatório dos recursos naturais, incluindo-se, aí, o desmatamento, a erosão dos solos, o assoreamento e a poluição dos mananciais por sedimentos arrastados, por agrotóxicos e por coliformes fecais, a par de um nível acentuado de pobreza que contribui para as agressões ao meio ambiente. A exuberante floresta subperenifólia, outrora disposta em todo o território da bacia, apresenta apenas remanescente. Seu desmatamento tem influenciado o regime hídrico da área pela diminuição da infiltração, pela redução da alimentação dos lençóis subterrâneos e pelo conseqüente aumento dos piques de cheia. Apesar da proibição pelo IBAMA, durante o período dos trabalhos de campo da pesquisa, constatou-se ainda a retirada de madeira da área, isso devido à inexistência de fiscalização. A erosão resultante, entretanto, é menor do que a esperada, em vista da baixa erodibilidade dos solos, sendo os seus maiores índices observados em áreas de pastagem, a sudoeste e leste da Microbacia, em áreas de Podzólico Vermelho Amarelo, e nos vales altimontanos onde se pratica a agricultura irrigada de olerícolas sob gleissolos. No trecho sudoeste, em área ocupada com pastagens, observam-se alguns terraços esparsos, embora sem levar em consideração a distância adequada entre eles, mas que denotam a preocupação com o processo erosivo.

Principalmente nas áreas de agricultura irrigada, o uso intensivo de agrotóxicos sem observar nenhum cuidado vem prejudicando a saúde dos agricultores, determinando a poluição dos riachos e, por conseqüência, do Açude Severino Guerra e dos usuários da água ali armazenada.

A estratégia para o desenvolvimento sustentado da Microbacia impõe ações em vários segmentos passando pela agricultura e outras atividades geradoras de renda, além da saúde, da educação e da infra-estrutura, todas elas imbuídas da preocupação de evitar impactos ambientais.

Os segmentos são:

- Agricultura;

A agricultura, por ser a base da economia atual e, também, por ser compatível com o nível de educação do agricultor, deverá constituir-se, pelo menos no primeiro momento, na atividade principal a ser desenvolvida no território da Microbacia. A ação a ser desenvolvida deverá basear-se na assistência técnica, com ênfase no uso da terra segundo a capacidade de uso, na promoção do acesso a tecnologias

1. Pesquisador, Eng. Agrôn., M.Sc., Embrapa Solos, Escritório Regional de Pesquisa e Desenvolvimento Nordeste-ERP/NE, Rua Antônio Falcão, 402, Boa Viagem, 51020-240, Recife, PE.

2. Pesquisador da SUDENE Praça Ministro João Gonçalves de Souza, s/n, Engenho do Meio, Recife-PE, CEP:50.670-500.

3. Professor Associado do Departamento de Tecnologia Rural, Área de Geoprocessamento, Universidade Federal do Rural de Pernambuco. Av. Dom Manoel de Medeiros, S/N, Recife, PE, CEP 52171-900. Email: fernandocartaxo@yahoo.com.br

4. Aluna de graduação do Departamento de Tecnologia Rural, Universidade Federal Rural de Pernambuco. Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos, Recife, PE, CEP 52171-900. E-mail: helenacafe@yahoo.com.br

5. Professor Adjunto da UFRPE, DTR, Av. Dom Manoel de Medeiros s/n, 52171-900. Recife. E-mail anildocaldas@ig.com.br

modernas e simples, na promoção de facilidades ao crédito e no melhoramento das condições de armazenamento e de escoamento da produção. Deverá estimular basicamente cinco tipos de uso, alguns já consagrados na área:

- Cultura de hortaliças irrigadas;
- Floricultura irrigada;
- Cafeicultura;
- Bananicultura;
- Pastagem e
- Silvicultura, entendendo-se aí a proteção dos remanescentes florestais e o reflorestamento.
 - Indústria caseira;

Verifica-se, na área, um significativo desperdício de frutas e verduras, que poderiam ser muito bem aproveitadas. No nível doméstico, pode-se cogitar da fabricação de doces em calda (de banana, caju, jaca, graviola, jenipapo e jaboticaba) e em forma de passas (de banana e caju), bem como de licores e vinhos caseiros.

Essa idéia não deve ficar restrita aos excedentes, mas estender-se à parcela da produção agrícola, agregando-se valor àqueles produtos.

- Artesanato;

O artesanato, embora em escala reduzida, foi identificado na área. É caracterizado pela confecção de cestos, utilizando-se cipó nativo. Além do estímulo a essa atividade, sugere-se que o IPA e a UFRPE procurem domesticar esse vegetal que já se encontra sob elevado risco de extinção, garantindo assim a matéria-prima para o produto.

É também importante o estímulo ao artesanato de argila, dada a grande disponibilidade de material propício na região.

- Turismo Rural;

Ocorrem situações topográficas que possibilitam a prática de certos esportes radicais, como a asa delta, e que estimula que, estimulados, podem aumentar a demanda turística. A divulgação do artesanato local no momento, incipiente, mas com perspectivas de dinamização e ampliação pode também funcionar como chamamento de visitantes. A divulgação do artesanato local no momento, incipiente, mas com perspectivas de dinamização e ampliação pode também funcionar como chamamento de visitantes. O mesmo pode ser dito com relação às nascentes de águas límpidas e puras ali encontradas e ao clima ameno da região.

Uma vez implantado um núcleo de agricultura biológica, isso também poderia servir como atração turística.

- Educação;

Conforme constatado, o nível de educação na Microbacia é muito baixo. Além da educação básica, toma-se muito importante, também, a instituição de um programa de alfabetização de adultos, utilizando-se, como argumento, assuntos ligados à vida na região.

Evidentemente, será necessária a criação de um espaço físico com esse objetivo, o qual poderia fazer parte de um pequeno núcleo que atenda também as necessidades

das outras atividades propostas neste documento.

- Saúde;

Neste segmento, além das ações para o esclarecimento da população sobre a prevenção dessas doenças, começando por medidas de higiene, construção de fossas e procedimentos profiláticos e terapêuticos como a fervura da água, o uso do soro caseiro etc., deverão ser empreendidas outras com respeito aos riscos de envenenamento pelo uso de agrotóxicos, com todos os seus reflexos prejudiciais aos organismos, não somente nos casos agudos, como no mais comum, quando os agentes ativos operam continuamente e imperceptivelmente, bem como quanto aos primeiros socorros a serem dispensados. Deverão também ser abordados os cuidados pré-natais e a orientação materno-infantil como um todo, além de noções sobre fitoterapia.

- Infra-estrutura física.

Para que as atividades e ações sugeridas possam ser otimizadas, são necessárias algumas intervenções na infra-estrutura de acesso, de energia e de comunicação.

Agradecimentos:

As empresas IPA- Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária, e EMBRAPA, por todo material fornecido.

Referências

- [1] MALTA, R.C.M; Microbacia da Várzea Grande- Belo Jardim (PE): Capacidade de Uso das Terras e Planejamento do uso sustentado.

